

*Na trilha da EPT:
Um recurso pedagógico
para formação continuada
de professores para o
Ensino Médio Integrado.*



ROSANA NUNES DOS SANTOS
PROF^a DRA. MARIA DE FÁTIMA LUZ SANTOS

ROSANA NUNES DOS SANTOS

PROF^a. DRA. MARIA DE FÁTIMA LUZ SANTOS

AUTORAS



ANDREY MIRANDA ALMEIDA SANTOS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Este material utilizou recursos da base de dados dos sites:

Canva Pro, PNGTree, Freepik, PNGWing e Vecteezy.

Descrição Técnica do Produto Educacional

Título: Na trilha da EPT: um recurso pedagógico para formação continuada de professores para o Ensino Médio Integrado.

Origem do Produto: Dissertação intitulada “Formação Docente na perspectiva da educação profissional e tecnológica – EPT: análise das bases conceituais na práxis do professor do ensino médio integrado do IFBaiano – *Campus Santa Inês*”

Área do Conhecimento: Ensino

Público-alvo: Professores licenciados e bacharéis atuantes na Educação Profissional e Tecnológica, equipe pedagógica, estudantes de licenciatura e demais interessados pela temática.

Categoria do Produto: Formação continuada de professores e demais profissionais da área da EPT.

Finalidade: Auxiliar nas discussões e reflexões sobre as bases teóricas da educação profissional e tecnológica e a formação docente a partir de informações a respeito do tema, por meio da sugestão de textos, vídeos e autores, que contribuem para compreensão da temática.

Organização do Produto: Este produto apresenta a proposta de um curso de formação continuada ao público-alvo, na modalidade semipresencial, visando a ampliação e apropriação do conhecimento sobre as bases que alicerçam a EPT e o Ensino Médio Integrado. Por isso, está organizado em três módulos: o primeiro traz uma síntese da Educação Profissional e Tecnológica e sua linha do tempo. O segundo aborda, resumidamente, sobre os pilares da EPT, como o trabalho e a pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, a formação

integral, a politecnia e o ensino médio integrado. O terceiro aborda aspectos da formação docente para a EPT, como os saberes docentes e a prática pedagógica na EPT. O terceiro aborda aspectos da formação docente para a EPT, como os saberes docentes e a prática pedagógica na EPT.

Registro do Produto: após defesa da dissertação e validação pela banca examinadora.

Avaliação do Produto: O produto será avaliado pelos professores da banca examinadora da dissertação e validado através de uma turma-piloto de professores do ensino médio integrado, por meio de uma aula simulada com os docentes, para aplicação dos conhecimentos sobre as bases da EPT.

Disponibilidade: Irrestrita desde que preservados os direitos autorais, assim como a proibição de uso comercial.

Divulgação: em formato digital e em PDF no site do Instituto Federal Baiano, na página do *Campus Santa Inês*, no endereço eletrônico: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/>, após registro do produto.

Idioma: Português

Cidade: Salvador

País: Brasil

Ano: 2023



Sumário

Apresentação	05
• A quem se destina?	06
• Qual a configuração curricular?	06
• Quais os objetivos?	07
Introdução	08
O que você encontra nesse e-book	09
Identificação	10
Justificativa	12
Base metodológica	13
Avaliação	13
Módulo I - Caminhos da Educação Profissional e Tecnológica	14
1.1 O que é Educação Profissional e Tecnológica?	15
1.2 Um breve histórico da EPT no Brasil	18
1.3 Caminhos da EPT: para quê e para quem foi pensada?	24
Módulo II - Os pilares da Educação profissional e Tecnológica	27
2.1 O trabalho como ato educativo	30
2.2 A pesquisa como princípio educativo e pedagógico	33
2.3 A Politecnia: breve reflexão	35
2.4 A formação integral no ensino médio integrado na EPT	35
2.5 O que é ensino integrado?	36
2.6 A transformação social e emancipatória na EPT: Como fazer?	38
Módulo III - Formação Docente e a EPT	41
3.1 O professor da EPT: um olhar sobre a formação docente	44
3.2 Os saberes docentes para a EPT	47
3.3 O docente e a prática pedagógica na EPT	49
3.4 O docente da EPT e o uso das tecnologias na práxis pedagógica	52
Referências Bibliográficas	54



Apresentação

Olá, caro(a) leitor(a),

Este curso de formação continuada no formato de *e-book* é um produto educacional elaborado a partir dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada: “Formação Docente na perspectiva da educação profissional e tecnológica – EPT: análise das bases conceituais na práxis do professor do ensino médio integrado do IFBaiano - *campus* Santa Inês”, realizada durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFBA - campus Salvador. Entende-se que o papel do professor em qualquer área do conhecimento e em qualquer modalidade de ensino (educação básica ou superior) seja a de possibilitar ao aluno saberes e conhecimentos, que possam contribuir para sua formação não apenas para o mundo do trabalho, mas também para a autonomia intelectual e emancipatória do estudante. Destina-se como material de apoio na formação continuada de professores atuantes no Ensino Médio Integrado (EMI). Pretende-se que este e-book contribua nas discussões e reflexões acerca das bases teóricas da educação profissional e tecnológica para uma práxis pedagógica alinhada com um projeto de formação

humana integral, emancipatória e de transformação social, que proporcione a inclusão, a permanência e o êxito do estudante do EMI. Por isso, este e-book tem como base teórica o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, o ensino médio integrado, a formação humana integral e a politecnia.



Quais os objetivos?

Objetivo Geral

Contribuir com as discussões e reflexões a respeito das bases teóricas da EPT no processo de formação docente. Além disso, espera-se colaborar para o desenvolvimento de uma práxis pedagógica alinhada com um projeto de formação humana integral, articulada com os eixos estruturantes da EPT: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, visando a autonomia intelectual, emancipatória e de transformação social, que favoreça a inclusão, a permanência e o êxito do estudante do ensino médio integrado.



Objetivos Específicos

- **Conhecer** os pilares que fundamentam a EPT e o Ensino Médio Integrado como projeto para a formação humana integral;
- **Compreender** o papel social e emancipatório da EPT para inclusão, permanência e êxito do estudante do EMI;
- **Discutir** se a formação e a práxis docente para/no ensino médio integrado contempla as bases teóricas da EPT, verificando a aplicação desses conhecimentos numa aula simulada com os professores participantes.

Introdução

O conceito de educação é entendido como processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

O princípio basilar da educação é a formação humana para o pleno desenvolvimento do educando, visando sua formação para o pleno exercício da cidadania e preparação para o mundo do trabalho. Nessa perspectiva, ao professor caberá o papel de possibilitar ao estudante durante sua jornada na EPT a construção da autonomia nos estudos, promoção da maturidade intelectual e emancipação dos sujeitos ingressantes na EPT.

O ensino médio integrado propõe a articulação entre a formação geral (ensino propedêutico) e a formação profissional. Assim, provendo a relação entre a teoria e a prática, a problematização do trabalho como princípio educativo, a integração entre os vários componentes curriculares, a pesquisa como princípio pedagógico e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. (...) (CASTRO; NETO, 2021).

Ser professor na educação profissional exige do docente a compreensão e dinâmica do EMI, para que sua práxis seja direcionada a uma prática pedagógica integradora, favorecendo a permanência e o êxito dos estudantes no ensino médio integrado. “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática [...]” (FREIRE, 2014).

A formação docente para atuação na educação profissional e tecnológica deve corroborar para o processo de formação humana integral do estudante no ensino médio integrado, no sentido de construir arranjos para a integração do educando, articulando os eixos trabalho, ciência, cultura e tecnologia, na perspectiva de indissociação entre trabalho e educação como princípios para emancipação e autonomia do sujeito.

Assim, surge a ideia de construção do *e-book* intitulado: “Na trilha da EPT: uma proposta de formação continuada para professores do ensino médio integrado”, como produto educacional que visa contribuir no processo de reflexão e diálogo na formação continuada e na práxis dos professores do EMI a partir da concepção das bases teóricas da educação profissional tecnológica.



O que você encontra nesse *e-book*

Módulo 1

Este módulo traz uma síntese da educação profissional e tecnológica - EPT, a partir da égide legal na qual esta se fundamenta, a fim de dar ao leitor uma visão geral dessa modalidade educacional. Neste módulo é apresentado um breve histórico da educação profissional no Brasil e seus arranjos iniciais, sua concepção e perspectiva.

Módulo 2

No módulo 2 deste e-book, aponta-se para os fundamentos teóricos que alicerçam a educação profissional e tecnológica, a fim de situar o leitor sobre a EPT como espaço de interlocução da relação trabalho-educação, no sentido de propiciar ao estudante uma formação integral, na condição de se desenvolver em todas as dimensões da vida social, política, intelectual, cognitiva, ética, cultural, física e emocionalmente. A proposta é de reflexão sobre a EPT como projeto de educação para a superação da dualidade estrutural, da formação fragmentada e da divisão social e do trabalho.

Módulo 3

Neste módulo, aborda-se, brevemente, sobre aspectos considerados importantes para reflexão e diálogo a respeito da formação de professores para a educação profissional, do docente como profissional e trabalhador da educação, a importância do professor como agente transformador e facilitador da formação integral/omnilateral dos estudantes. Aborda-se, também, acerca dos saberes docentes necessários à prática pedagógica na EPT no sentido de proporcionar reflexões que assumam a função social e emancipatória da educação profissional para autonomia intelectual e protagonismo dos estudantes na transformação social.

Identificação

Curso: Na trilha da EPT: um recurso pedagógico para formação continuada de professores para o ensino médio integrado.

Modalidade: Semipresencial por módulos

Carga horária: 90 horas/aula, distribuídas em 30 horas/aula mensal.

Público: Professores e demais profissionais da EPT

Sediado: Na área de Gestão de Pessoas

Certificação: Os participantes que tiverem frequência igual ou superior a 75% e participação nas atividades propostas receberão certificado de 90 horas pela conclusão do curso.

Programa: O programa está distribuído em 03 módulos:

Módulo I: Caminhos da Educação Profissional e Tecnológica - EPT



Ementa

- O que é Educação Profissional e Tecnológica?
- Um breve histórico da EPT no Brasil
- Caminhos da EPT: para quê e para quem foi pensada?



Carga Horária

30 horas/aula – mês

Módulo II: Os pilares da Educação Profissional e Tecnológica – EPT



Ementa

- O trabalho como ato educativo,
- A pesquisa como princípio educativo e pedagógico
- Politecnia: uma breve reflexão
- A formação integral no ensino médio integrado na EPT
- O que é ensino integrado?
- A transformação social e emancipatória na EPT: Como fazer?



Carga Horária

30 horas/aula – mês

Identificação

Módulo III: Formação Docente e a EPT



Ementa

- O professor da EPT: um olhar sobre a formação docente
- Os saberes docentes para a EPT
- A prática pedagógica na EPT
- O docente da EPT e o uso das tecnologias na práxis pedagógica.



Carga Horária

30 horas/aula – mês

Procedimento Metodológico

As atividades serão desenvolvidas de forma presencial e a distância com apresentação de cada temática/módulo; sugestão de leituras diversas a partir dos temas geradores com questões para responder; debates online, apresentação de vídeos informativos com entrevistas e curiosidades sobre a EPT, aulas expositivas com aplicação de questionários online no Google *Forms* e na plataforma *Kahoot!* sobre os conteúdos das aulas.

Justificativa

A educação profissional e tecnológica – EPT é uma modalidade educacional da Educação Básica regida pela Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo como principal finalidade a formação do estudante para inserção no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Com isto, a educação profissional e tecnológica deve ser concebida como projeto social de formação humana integral, emancipatória e de transformação social. No entanto, para que a EPT como projeto social ocorra na íntegra, faz-se necessário que seja contra-hegemônico, comprometido com aspectos éticos, políticos, sociais, culturais e não apenas para atender a demanda do mercado capitalista.

O grande projeto a ser defendido na educação profissional e no ensino médio integrado é a formação integral, a emancipação dos sujeitos e a transformação social. Desta forma, a superação da dualidade educacional corrobora para a transposição da dualidade social e vice-versa, conforme Ramos (2011).

Diante disso, o professor como profissional e trabalhador da educação, sendo o principal mediador do conhecimento e do processo de ensino e aprendizagem, caberá, portanto, o papel de agente transformador e

facilitador da formação integral/omnilateral dos estudantes.

Por isso, entende-se a relevância desse curso, à medida que se busca dialogar e refletir sobre aspectos e características importantes da educação profissional e tecnológica no processo de formação e na prática docente, com vistas a ampliação dos conhecimentos a respeito da EPT e do Ensino Médio Integrado, visando a formação humana integral, a emancipação e autonomia intelectual dos sujeitos inseridos neste contexto.



Base Metodológica

Este curso será concebido apoiando-se na pedagogia libertadora, defendida por Paulo Freire, que parte do princípio de que o ensino, portanto, a prática pedagógica, deve ser pautada na concepção dialética da vida dos educandos, a fim de conduzi-los ao processo de apropriação do conhecimento, com vistas à tomada de consciência para sua liberdade sociopolítica.

A proposta do curso é contribuir para a reflexão sobre a relação trabalho e educação como princípios educativos articulados com a ciência, a tecnologia e a cultura, na perspectiva de uma formação humana emancipatória e de preparação para o mundo do trabalho, corroborando para uma educação profissional transformadora frente aos desafios sociais, econômicos e políticos, principalmente, no contexto atual.

Como ponto de partida, o trabalho deverá ser iniciado em grupos de discussão, a partir dos temas geradores apresentados neste trabalho, de forma problematizada e contextualizada com a realidade de seus participantes.

Desta forma, este curso desenvolverá práticas que favoreçam a discussão, a reflexão e o diálogo em grupo, por meio dos temas geradores, Problematizados e contextualizados, contribuindo para ampliação e (re)construção permanente do conhecimento de professores, buscando favorecer ainda mais a autonomia e protagonismo do seu público-alvo.

Avaliação

A avaliação se dará de maneira contínua ao longo do curso, através da participação nas atividades síncronas e assíncronas desenvolvidas durante o curso, bem como a interação dos participantes no ambiente virtual, nas suas percepções e reflexões sobre os temas geradores e, também, por meio da assiduidade nos encontros presenciais e participação de cada participante nas atividades propostas para cada módulo.



MÓDULO 1 Caminhos da Educação Profissional e Tecnológica - EPT

Este módulo traz como objetivo principal possibilitar aos participantes deste curso conhecer e ampliar seus conhecimentos sobre a EPT, por meio de uma visão geral dessa modalidade educacional, a partir da apresentação de um breve panorama da educação profissional no Brasil e seus arranjos iniciais, sua concepção e perspectiva dentro do contexto histórico.



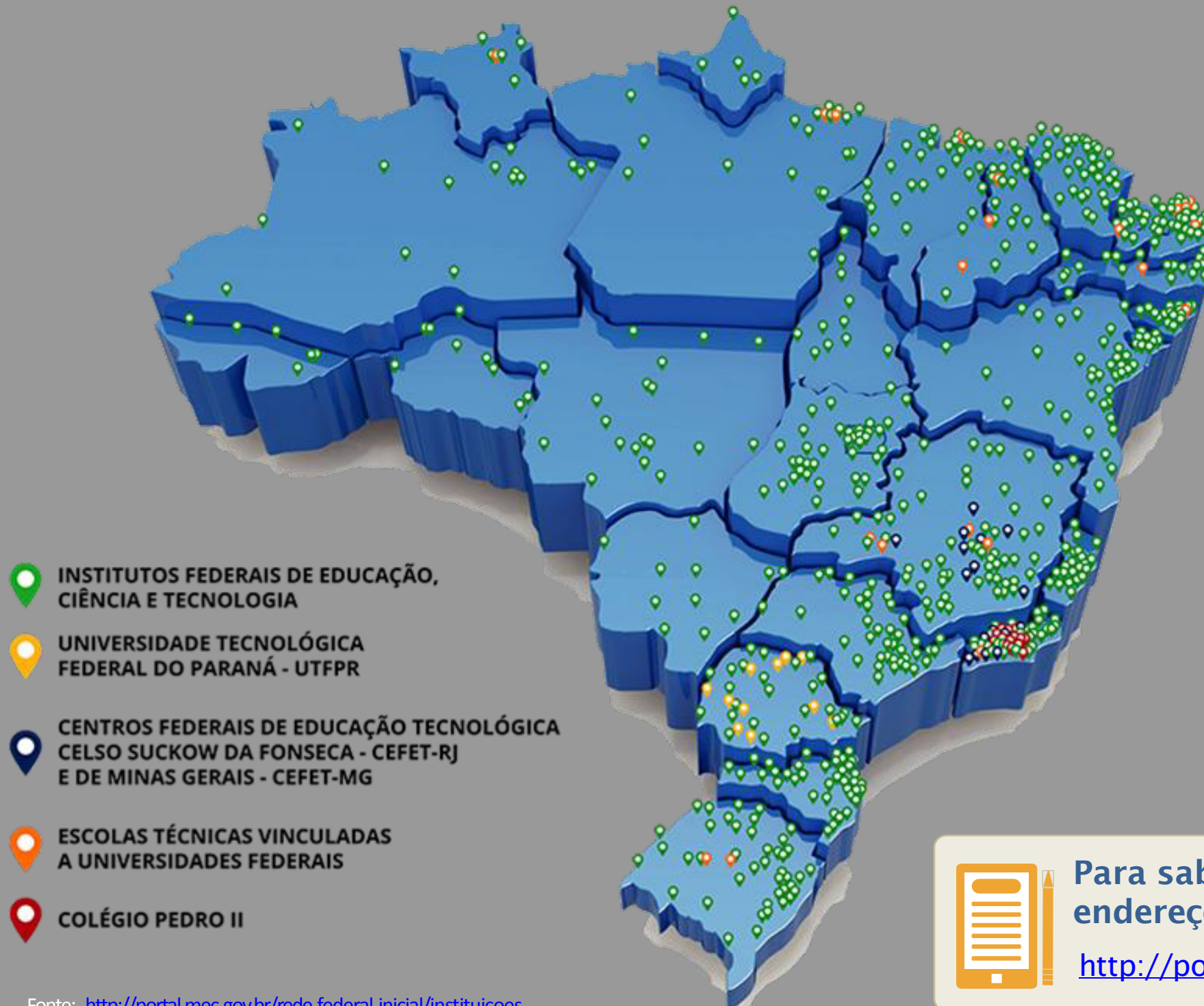
1.1 O que é Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

A educação profissional e tecnológica - EPT é uma modalidade educacional da Educação Básica regida pela Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

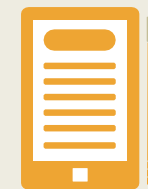
De acordo com o portal do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do (MEC/SETEC) a educação profissional e tecnológica tem como finalidade principal a preparação para o exercício de profissões, contribuindo para inserção do estudante no mundo do trabalho e na vida em sociedade.



Expansão e capilarização da Rede EPT no Brasil



Fonte: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>

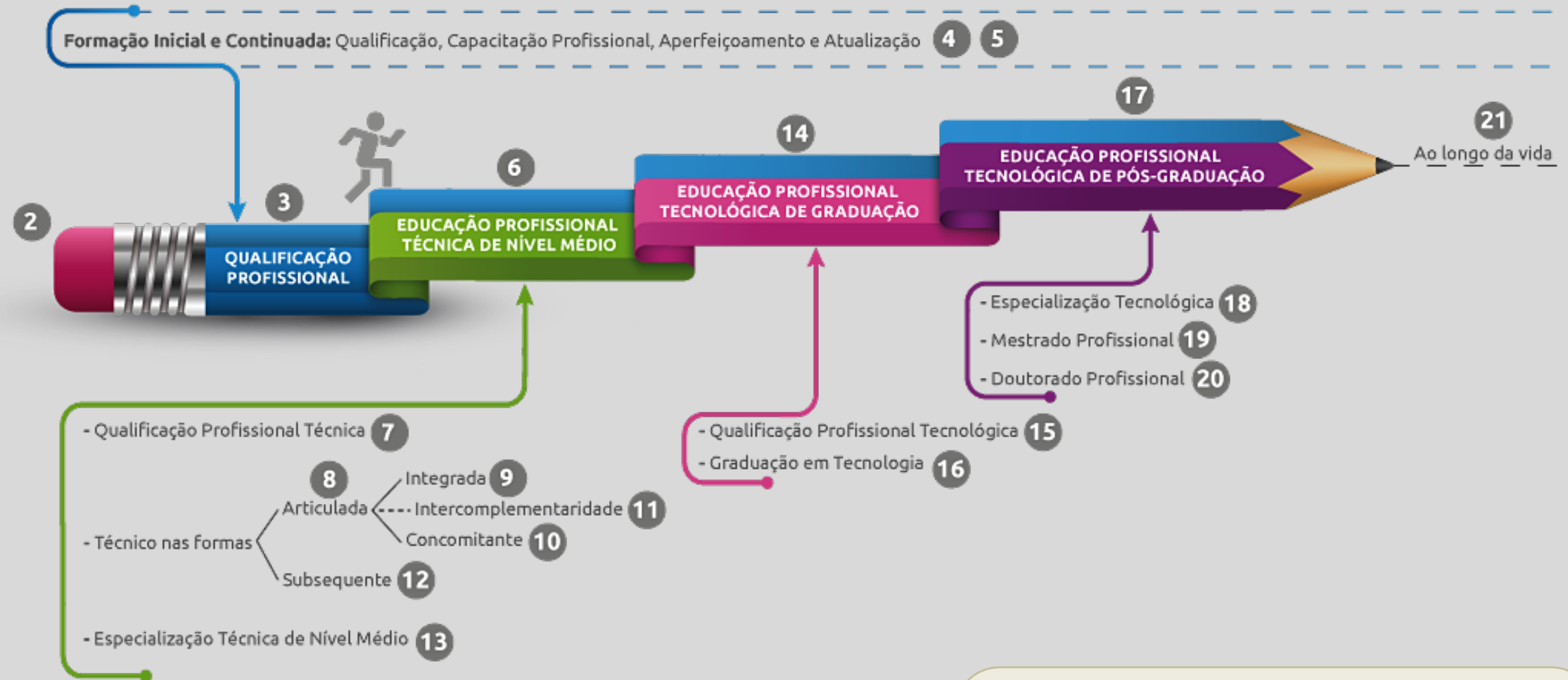


Para saber mais clique no endereço abaixo!

<http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept>

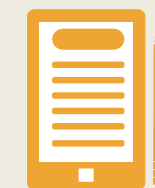
Estrutura Organizacional da EPT

Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept>

Fica a dica!



Entrevista do professor Gaudêncio Frigotto concedida ao canal Bora Aprender sobre o cenário atual da EPT no Brasil

www.youtu.be/bTqN9JwGoLw?t=354

1.2 Um breve histórico da EPT no Brasil

Para entender sobre a EPT é preciso conhecer um pouco de sua gênese, o começo de tudo.

A princípio a educação profissional tem como caráter central a concepção assistencialista, forjada na perspectiva de amparar os órfãos e os chamados “desvalidos da sorte”, com a finalidade de atender a demanda do capitalismo, que entra em ascensão a partir da Revolução Industrial. **(MANFREDI, 2016)**.

Desde o período de colonização do Brasil já havia a formação ou preparação para o trabalho através do desenvolvimento de aprendizagens laborais nas Casas de Fundação e de Moeda, nos Centros de Aprendizagem e Ofícios Artesanais da Marinha do Brasil, criados na época do ciclo do ouro.

Essa formação para o trabalho continuaria no período do império (1822 a 1889) com a instalação das Casas de Educandos Artífices, nas dez províncias do Brasil, no período de 1840 a 1865.

Em 1906 a partir do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1906 são criadas as escolas de Aprendizes e Artífices, ao todo são 19 escolas que eram voltadas à educação profissional no Brasil. Essas instituições eram destinadas

ao ensino profissional primário e gratuito, sendo consideradas como primeiro projeto de política pública para a educação profissional e tecnológica no país.

O marco legal da EPT se dá então, a partir de 1909, com a criação dessas 19 escolas de Aprendizes e Artífices, por meio do Decreto 7.566/1906, no governo do então presidente da república à época, Nilo Peçanha, considerado o patrono da EPT brasileira.

VOCÊ SABIA?

A primeira Revolução Industrial ocorreu na Inglaterra, em 1760, na segunda metade do século XVIII, avançado, posteriormente, para outros países, iniciando, assim, o processo de industrialização mundial e de avanço tecnológico e a segunda Revolução Industrial se deu no século XIX entre 1850 e 1870. No Brasil a Revolução Industrial começou a se desenvolver significativamente no final do século XIX e começo do século XX. As primeiras fábricas no Brasil só puderam ser abertas com a vinda da Família Real em 1808.

Para saber mais clique no link abaixo:

<https://www.todamateria.com.br/industrializacao-no-brasil/#:~:text=A%20industrializa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20foi,Real%20ao%20Brasil%2C%20em%201808>

https://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/revolucao_industrial_brasil.htm



A finalidade precípua do referido decreto era atender aos “desfavorecidos da fortuna” cujo objetivo era preparar crianças e adolescentes para o trabalho e assim afastá-los da ociosidade, da marginalidade e do vício. (BRASIL, 1909).

A criação de tais Instituições de ensino voltadas para a educação profissional no país, visava atender ao modelo de produção industrial capitalista, contrapondo-se assim ao trabalho como princípio educativo. O objetivo primordial seria, então, o fortalecimento da economia em ascensão no país com a Revolução Industrial. Na contramão do crescimento e desenvolvimento econômico, aumentava-se a divisão social do trabalho e da sociedade, corroborando, também, para dualidade educacional entre educação para os filhos da elite e educação para os filhos da classe operária.

A partir da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices concebe-se, então, a primeira política pública para educação profissional no país. Essas Escolas são consideradas como as primeiras versões dos atuais Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, resultado da política de expansão da Rede Federal de EPT, fomentada através da Lei n.º 11.892 de 29 de setembro de 2008.

Nessa ocasião, cria-se oficialmente o ensino técnico profissionalizante no Brasil, que de acordo com Manfredi

(2016), daria início à rede federal e culminaria nas escolas técnicas e posteriormente, nos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), que hoje conhecemos como Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

A política de criação e expansão da educação profissional e tecnológica no Brasil é concebida a partir da edição do decreto nº 6.095/2007 e da promulgação da Lei nº 11.892/2008, que criava a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

De acordo com Pacheco (2010),

Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa. (PACHECO, 2010, p.11).

Tal política foi considerada assertiva pela sociedade no campo da educação profissional, porque representava a oportunidade de crescimento e desenvolvimento social, educacional e humano para populações que se encontravam distantes das capitais e de grandes centros urbanos de cidades mais desenvolvidas onde se concentravam as escolas de cunho profissional.

Por isso, a educação profissional e tecnológica deve promover:



Uma formação voltada para a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental (para os filhos da classe operária) versus formação acadêmica (para os filhos das classes média-alta e alta). Esse ensino médio deve ser orientado, tanto em sua vertente dirigida aos adolescentes como ao público da EJA, à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos. (BRASIL, 2007, p. 25).

Para Moura (2017), o processo de apreensão, desvelamento e intervenção na realidade em que está inserido o sujeito, que se origina do trabalho como forma de mediação da relação homem-natureza, culminará na produção de conhecimentos, teorias, ciência e tecnologia, eixos que devem fundamentar às políticas públicas em EPT.

ACESSE JÁ!

Quer conhecer mais sobre a história da EPT no Brasil? Então acesse o link:

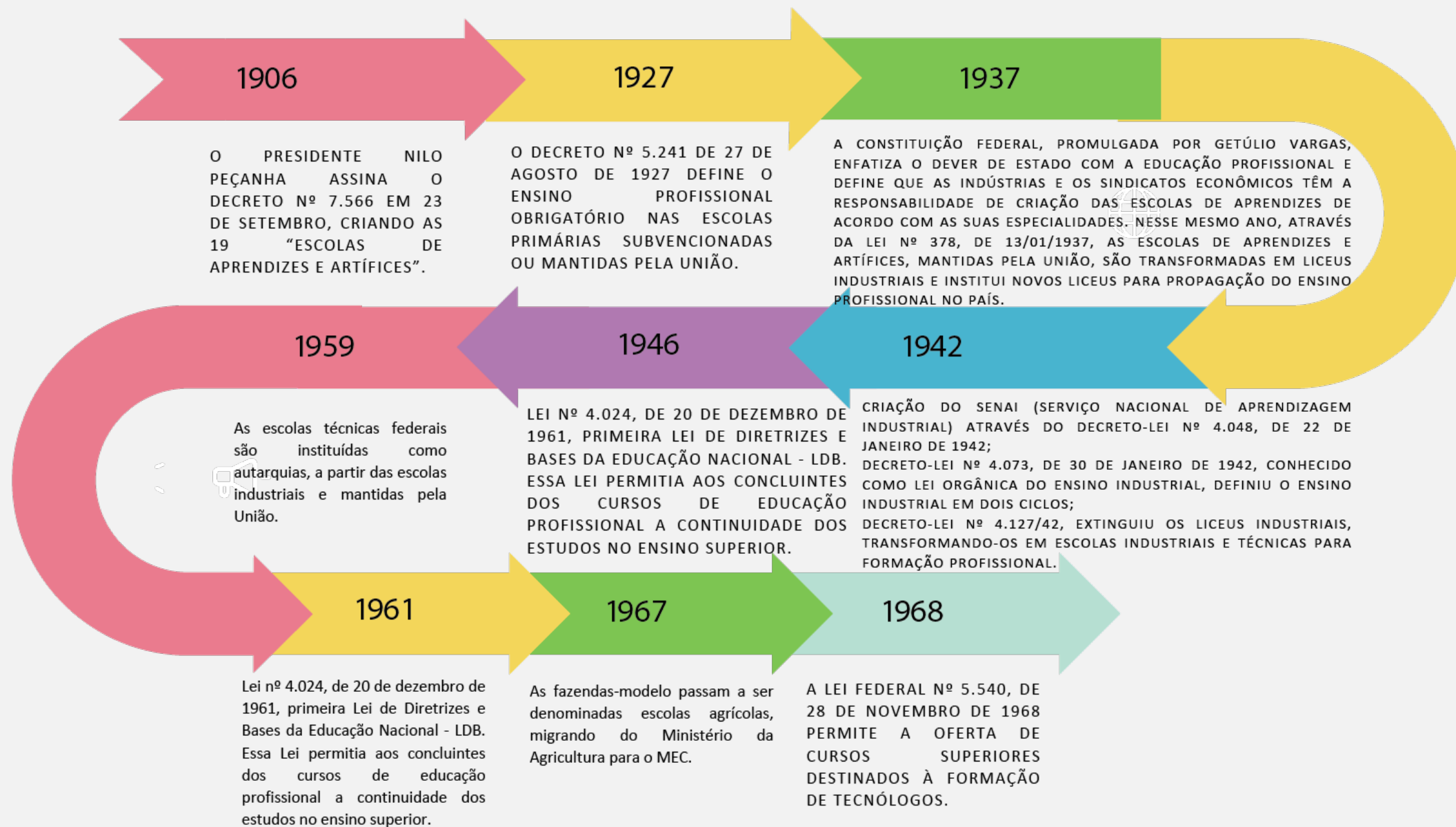
<https://113anos.redefederal.org.br/#historico>

Linha do tempo da

Educação Profissional e Tecnológica

no Brasil

1/3

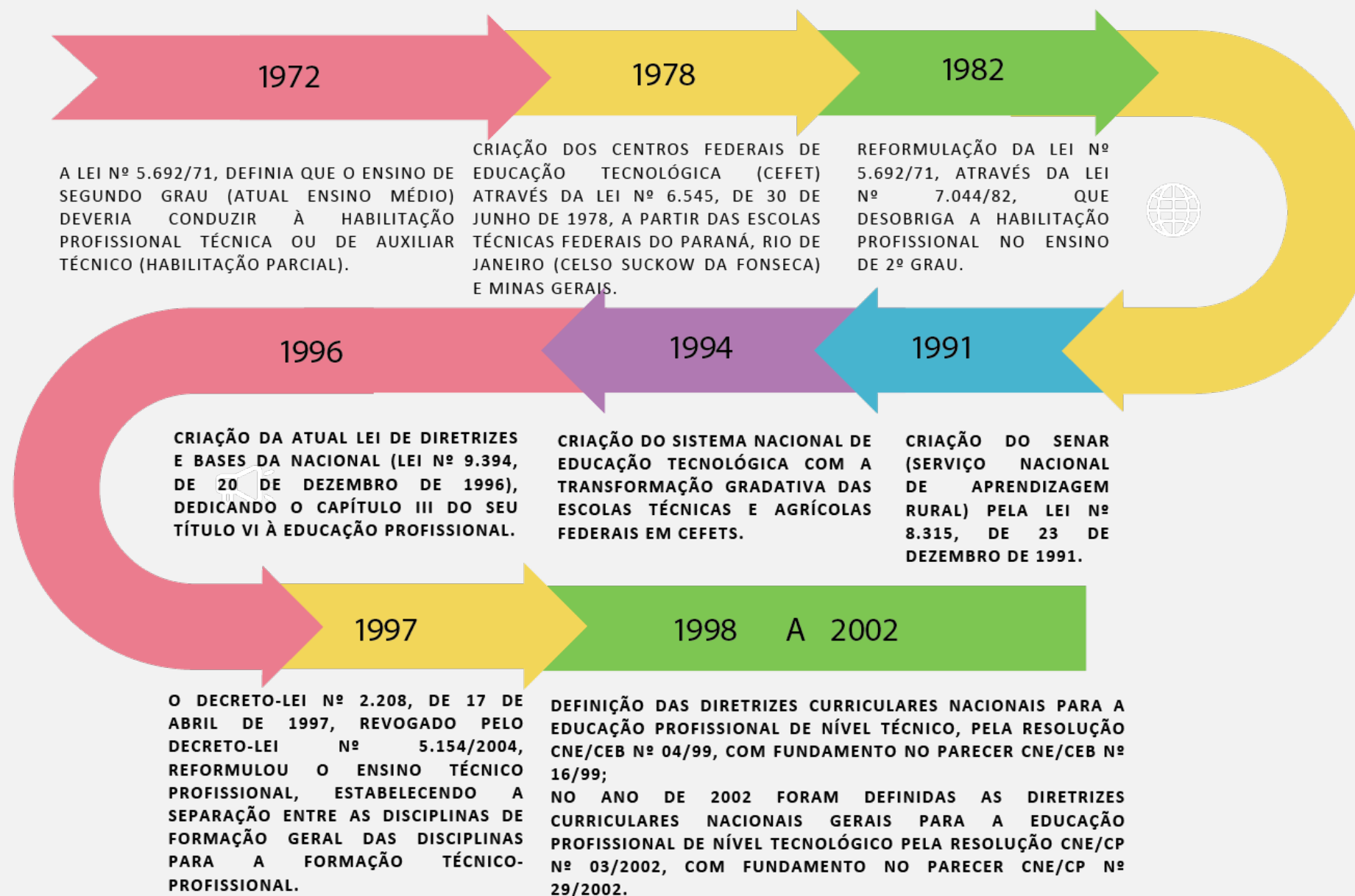


Linha do tempo da

Educação Profissional e Tecnológica

no Brasil

2/3



Linha do tempo da

Educação Profissional e Tecnológica

no Brasil

3/3



Fonte: Ministério da Educação / MEC, adaptado pela autora/ 2023

1.3 Caminho da EPT: para quê e para quem foi pensada?

Conforme Decreto nº 7.566/1909, a finalidade do projeto de criação da educação profissional era atender os filhos dos “desfavorecidos da fortuna”, ou seja, aos filhos da classe trabalhadora, para prepará-los para atender a demanda do mercado de produção, objetivo principal, mas também, de afastá-los da ociosidade e da marginalidade e do vício.

Para Moura (2007), a educação profissional se origina a partir de um viés assistencialista, cujo objetivo era “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, para não praticarem “ações contra-ordem dos bons costumes”. (p. 6)

A preocupação precípua da educação profissional à época era a formação/preparação de mão de obra qualificada para atender a demanda da sociedade capitalista e do mercado de produção, que ganhava força no país a partir da Revolução Industrial corroborando, assim, para a necessidade de qualificação da força de trabalho para atender ao novo cenário mercadológico emergente. (BRASIL, 2007).

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes. (BRASIL, 2007, p.p. 10-11)



No Brasil, o dualismo das classes sociais, do acesso aos bens e aos serviços produzidos pelo conjunto da sociedade, se enraíza no tecido social através de séculos de escravismo e de discriminação do trabalho manual. Na educação, apenas na metade do século XX, o analfabetismo se coloca como uma preocupação das elites intelectuais e a educação do povo se torna objeto de políticas de Estado. Mas sua organicidade social está em reservar a educação geral para as elites dirigentes e destinar a preparação para o trabalho para os órfãos, os desamparados. (CIAVATTA, 2005, p. 4)

A educação profissional em toda sua trajetória foi pensada para formação e preparação dos filhos da classe trabalhadora para atender ao mercado de trabalho, enquanto os filhos da elite eram formados para serem futuros dirigentes, expondo assim a dualidade estrutural entre a educação recebida pelos filhos da classe popular e os filhos das classes elitizadas, fomentando a divisão da sociedade em classes.

De acordo com Moura (2007), a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices e do ensino agrícola redirecionou a educação profissional no Brasil, porque visava atender as necessidades de produção da indústria e da agricultura.

Nesse caminho, a educação básica no país remou para a dualidade, oferecendo percursos formativos diferentes aos filhos da classe abastada e aos filhos da classe trabalhadora.

Luta-se por um projeto de educação profissional contra-hegemônico, que vá na contramão da dualidade, sobretudo, para a superação de uma educação para os filhos da elite e de uma educação para os filhos dos trabalhadores, entre formação geral e formação profissional.



No contexto atual, a educação profissional e tecnológica deve ser concebida como projeto social de formação humana integral, contra-hegemônico, comprometido com aspectos éticos, políticos, sociais, culturais e não apenas para atender a demanda do mercado capitalista.

"A chamada Reforma do Ensino Médio se deu a partir da promulgação da Lei nº Lei nº 13.415/2007, que realizou alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/1996, incluindo, portanto, itinerário formativo "Formação Técnica e Profissional" no ensino médio. A nova redação da LDB refere-se aos critérios a serem adotados pelos sistemas de ensino em relação à oferta da ênfase técnica e profissional, a qual deverá considerar "a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional", bem como "a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade".

(Ministério da Educação/MEC).

Para saber acesse: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>

Para reflexão:

A Reforma do Ensino Médio impacta o processo de ensino e aprendizagem na educação profissional e tecnológica, uma vez que a EPT é uma modalidade da educação básica.

Você concorda com essa afirmação?

Para melhor compreensão você pode clicar no QR Code ao lado e assistir ao vídeo do professor e pesquisador da EPT, Dante Moura, no qual traz uma reflexão sobre a Reforma do Ensino Médio e seus impactos à educação de jovens e adultos na EPT.

<https://youtu.be/W1KsHRNwyZM>

(Ou acesse o QR Code ao lado)



MÓDULO

2

Os Pilares da Educação Profissional e Tecnológica

Este módulo tem como objetivo compreender a Educação Profissional e Tecnológica e o Ensino Médio Integrado – EMI como espaço de interlocução da relação trabalho-educação para a formação humana integral/*omnilateral* do estudante, a fim de que este/a se desenvolva em todas as dimensões da vida social, política, intelectual, cognitiva, ética, cultural, física e emocional. A proposta é de reflexão e diálogo sobre a EPT e o EMI como projeto de educação para uma formação humana integral, favorecendo o desenvolvimento de uma prática pedagógica, que busque a superação da dualidade estrutural da EPT, rompendo com a formação fragmentada e com a divisão social do trabalho.

Os Pilares da Educação Profissional e Tecnológica

A educação profissional e tecnológica fundamenta-se a partir de suas bases conceituais, ou seja, o trabalho como princípio educativo, a formação integral/politécnica, a pesquisa como princípio educativo e o ensino integrado. O desafio da educação profissional e tecnológica é criar estratégias políticas para a formação do sujeito para o pleno exercício da cidadania, enquanto cidadão crítico, reflexivo, criativo, ético e político, ao mesmo tempo prepará-lo para uma atuação profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT) traz como um de seus princípios o trabalho como centralidade assumido como princípio educativo e como base para organização curricular, na perspectiva de construção de competências profissionais e de integração com a ciência, a cultura e a tecnologia (BRASIL, 2021).

Conhecer as bases conceituais da EPT é essencial, sobretudo, para o sujeito envolvido nesse contexto, a fim de que possa compreender melhor e de forma clara a importância dessa modalidade educacional como projeto de formação não direcionado apenas para exercício profissional em atendimento à força de trabalho demandada pelo mercado de produção. A educação profissional deve ser compreendida, também, como lugar para a formação humana integral / politécnica e de

possibilidade de transformação social e de emancipação do sujeito / cidadão da EPT.



Os pilares da EPT devem estar presentes no itinerário formativo do sujeito da educação profissional (docente e discentes, gestores e demais profissionais da EPT), tendo em vista que caracteriza-se como projeto de promoção à emancipação e autonomia intelectual do estudante, fundamentando-se na concepção filosófica de formação ontológica do sujeito, no sentido do trabalho e da educação como atividades humanas indissociáveis.

Busca-se a partir desses pilares superar a divisão histórica e social entre trabalho e educação, entre formação profissional e formação geral, numa concepção de formação humana integral / *omnilateral* / politécnica no sentido filosófico e epistemológico, contribuindo à construção de uma nova configuração da EPT como trilhar de superação da hegemonia da sociedade capitalista.



2.1 O trabalho como ato educativo

Para MARX, o trabalho é a atividade humana fundamental, pois é a partir do trabalho que se desenvolve toda a complexa rede de desdobramentos que envolvem a condição humana: desde a produção dos elementos necessários para a satisfação das necessidades humanas concretas, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da atividade, dos instrumentos utilizados, ao desenvolvimento das próprias aptidões humanas, dos atributos humanos, inclusive dos sentidos humanos, da linguagem, da consciência, da sociabilidade, das representações humanas, por fim, a produção da cultura. (JÚNIOR, 2011, pp.127 e 128)

O trabalho como princípio educativo assume um papel primordial na integração entre formação profissional e formação propedêutica, tendo como elementos indissociáveis a ampliação do conhecimento técnico-científico, a formação do sujeito crítico, reflexivo, autônomo, emancipado, atuante no contexto social no qual está inserido e capaz de promover a transformação social na sociedade da qual faz parte.

Para Frigotto (2012) o trabalho como princípio educativo está para além de uma técnica didática/metodológica no processo de aprendizagem, que reduz a ideia de aprender fazendo, mas sim que seja um princípio ético-político.

De acordo com Saviani (2007), trabalho é o ato de agir sobre a natureza transformando-a a partir das necessidades do ser humano. Por isso, que trabalho e educação são atividades humanas essenciais ao indivíduo, porque ao mesmo tempo em que se produz, se forma também.

Para o autor, a origem da educação se funde com a própria existência humana. Considera-se que o ato educativo na sociedade primitiva se dava a partir dos mecanismos de produção para sobre- vivência do ser humano, que de maneira coletiva, por meio do processo de produção/trabalho, se educavam e educavam as gerações futuras (SAVIANI, 2007).

De acordo com Ciavatta:

A escola tradicional sempre pretendeu preparar as classes populares para o trabalho, separando os futuros dirigentes, dos produtores; os que estavam destinados ao conhecimento da natureza e da produção, daqueles a quem eram entregues as tarefas de execução. (CIAVATTA, 2015, p. 15).

Nesse sentido, o papel do professor da EPT, torna-se bastante salutar, pois através de sua prática pedagógica poderá possibilitar aos educandos a construção de saberes e conhecimentos que contribuam para compreensão da relação de identidade entre trabalho e educação como projeto antagônico à divisão de classes sociais e contra-hegemônico ao mercado capital.



Assim, no ensino médio já não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam e ao mesmo tempo contribuem para o processo de trabalho em sociedade. Trata-se, agora, de explicitar como o conhecimento (objeto específico do processo de ensino), isto é, como ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção. Tal explicação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo. (SAVIANI, 2007, p. 160).

O projeto pedagógico da EPT deve conceber um desenho curricular para além de um conjunto de diretrizes no contexto escolar e contemplar uma proposta ético-político-formativa, na compreensão da unidade entre trabalho, educação, ciência, tecnologia e cultura para uma formação humana crítica, emancipatória e transformadora, alinhada a formação integral do estudante do ensino médio integrado, resignificando e materializando o processo de ensino e aprendizagem nos espaços da EPT.

Nesta concepção, o trabalho se constitui em direito e dever e engendra um princípio formativo ou educativo. O trabalho como princípio educativo deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida [...] (FRIGOTTO, 2012, p. 60).

O trabalho, portanto, como princípio educativo deve ser considerado como ato que visa proporcionar aos educandos o acesso ao conhecimento científico e cultural construído pela humanidade ao longo da história da existência humana, como caminhos para a produção e garantia da vida.



Para saber um pouquinho mais sobre o trabalho como princípio educativo, acesse:

<https://youtu.be/rskkyWTI8UM>

Live com a professora Acácia Kuenzer:

<https://youtu.be/OoRPX-IBmIY>



Para refletir:

O grande desafio da educação profissional e tecnológica é criar estratégias políticas para a formação do sujeito para o pleno exercício da cidadania, enquanto cidadão crítico, reflexivo, criativo, ético e político, ao mesmo tempo prepará-lo para uma atuação profissional.

Como você definiria o papel do professor na EPT para o alcance dessa vertente?

2.2 A pesquisa como princípio educativo e pedagógico

A pesquisa como princípio educativo parte do reconhecimento da relação entre educação e produção do conhecimento científico. Parte da compreensão da investigação como prática para construção e reconstrução de saberes e apropriação do conhecimento científico como mecanismo de emancipação e transformação humana e social.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. (FREIRE, 2014, p. 30 e 31).

O Sendo a pesquisa um ato ou princípio formativo o projeto político pedagógico deve contemplar a articulação necessária para produção do conhecimento a partir da vertente de que a pesquisa como ação do pensamento para elaboração e apropriação do conhecimento científico deve estar pautada na concepção de que os sujeitos do conhecimento e da aprendizagem constrói o conhecimento a partir do ato de investigação, para produção da análise crítica de validação do saber científico.

Para DEMO (2021), a compreensão da pesquisa como ato educativo se inclui como condição para percepção emancipatória do sujeito da aprendizagem, que constrói e reconstrói o conhecimento a partir do questionamento da realidade.

Educar através da pesquisa precisa primeiro ser hábito do professor, que se inquieta e se questiona acerca do conhecimento produzido em busca de produzir novos conhecimentos a partir da realidade que lhe é apresentada. O espírito de pesquisador do professor pode proporcionar no estudante a mesma inquietação na busca pelo saber e reconstrução desse saber por meio da observação da realidade da qual faz parte, devendo portanto, a pesquisa fazer parte do cotidiano escolar e do fazer pedagógico.

A pesquisa como princípio educativo e pedagógico possibilita ao sujeito a apropriação do conhecimento, capacitando-o no processo de interação, domínio e modelagem do saber e do saber-fazer. Ou seja, o sujeito da aprendizagem por meio da pesquisa constrói e reconstrói o conhecimento pela busca desse saber e com isso se emancipa e adquire maturidade e autonomia intelectual. Segundo DEMO (2021) “[...] Trata-se de transformar o aprender entendido como ser ensinado, treinado, para o aprender a aprender. [...]”.

Ensino e pesquisa devem ser uma relação indissociável no cotidiano da escola. O professor pesquisador estimula o estudante pesquisador e nessa inter-relação entre ensino e pesquisa, teoria e prática permite ao educando na elaboração, construção e renovação do conhecimento, favorecendo a reflexão crítica e emancipatória do sujeito da aprendizagem.

Quando o sujeito da aprendizagem e do conhecimento é um ser crítico, e, o papel da pesquisa na educação é fomentar o pensamento crítico e reflexivo para organização do pensar e apropriação do saber.

A pesquisa além de ser importante instrumento no processo de ensino e aprendizagem, que favorece a formação de sujeitos críticos e reflexivos, sendo reconhecida como forte aliada do fazer pedagógico ou da prática educativa, é, também, identificada como excelente ferramenta no processo de formação docente. O reconhecimento da pesquisa como aliada importante no trabalho e formação de professores está se fazendo de maneira cada vez mais clara, tanto na literatura especializada nacional quanto na internacional (Lüdke, 2011).

Educar pela pesquisa seria, portanto, o processo de emancipação do sujeito e democratização na (re)construção do saber e de apropriação do conhecimento.

É o caminho para o aprender a aprender, aprender a ser e aprender a fazer para autonomia intelectual do indivíduo.



Para conhecer um pouco mais!

Assista ao vídeo sobre a pesquisa como princípio pedagógico do professor e pesquisador Pedro Demo.

Link: <https://youtu.be/HbC74hBEBZA>



2.3 A politecnia: breve reflexão

O princípio da politecnia relaciona-se com o trabalho não na condição de atendimento ao sistema capitalista, mas sim na percepção do trabalho enquanto princípio educativo e pedagógico, na condição de o ser humano apropriar-se do conhecimento como forma de garantir sua sobrevivência no mundo e estabelecer relações sociais e políticas.

A educação politécnica é defendida como caminho de superação da dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual. Na politecnia trabalho produtivo deve relacionar-se com trabalho intelectual, articulando-se teoria e prática na compreensão de uma formação humana integral e por conseguinte, como “travessia” para uma formação omnilateral dentro da perspectiva marxista, como forma de superação e estranhamento entre as práticas escolares e as práticas sociais.

Ortigara (2014), citando Saviani menciona que “na politecnia as relações trabalho e educação, conhecimento e prática do trabalho devem ser diretas e explicitar a maneira como o conhecimento, objeto específico da escola, articula-se com a prática do trabalho”. (SAVIANI, 2007b apud ORTIGARA, 2014, p. 94).

Daí a importância da proposição de um currículo integrado para o ensino médio integrado que proporcione

estratégias de articulação para a formação integral e politécnica no sentido de propiciar ao estudante, como sujeito da aprendizagem e do conhecimento a condição de desenvolver-se em todas as dimensões da vida (social, política, cultural, ética, cognitiva, física e emocional) e de superação de uma formação fragmentada e dicotômica ainda presente no currículo do ensino médio.

2.4 A formação integral no ensino médio integrado na EPT

O conceito de uma formação integral parte da compreensão do ser humano em todas as suas dimensões: histórica, social, política, ética, moral e de construção da própria identidade. É o ser humano no sentido mais amplo, de uma formação omnilateral, na perspectiva do indivíduo em sua totalidade, integralidade seja ela física, cognitiva, intelectual, cultural.

A ideia de Integrar é o mesmo que tornar íntegro, inteiro (CIAVATTA, 2012). Segundo CIAVATTA (2012), integrar é muito mais que tornar-se íntegro ou inteiro. Para a autora, integrar é no sentido de completude, de compreensão das partes no seu conjunto ou na unidade

no diverso, é com- preensão de que a educação deve ser concebida como uma totalidade social.

Uma formação integrada deve, então, buscar a superação da fragmentação do ser humano pela divisão histórico-social do trabalho, visando a ideia de rompimento entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Para CIAVATTA (2012), a formação integral/integrada visa garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e de preparação para atuação enquanto cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

A formação integral deve promover a emancipação humana, no sentido de possibilitar a autonomia intelectual. A autonomia, segundo ARAÚJO e FRIGOTTO (2015) é a capacidade de compreensão do universo ou da realidade na qual o indivíduo inserido, para agir, intervir e ressignificar essa realidade de modo crítico, participativo, atuante, em articulação com a totalidade social, reconhecendo-se como produtor e autor de sua própria história.

Concebe-se a emancipação humana e a autonomia intelectual como caminho para o ensino integrado.

Nessa compreensão, faz-se a produção e materialização do conhecimento pelo sujeito da aprendizagem. Portanto, a formação integrada e o ensino integrado estão interligados, inter-relacionados, entrelaçados entre si. A existência de um é o produto/resultado do outro.

2.5 O que é ensino integrado?

O papel da educação é proporcionar aos estudantes à capacidade de pensar, comunicar-se, saber pesquisar, desenvolver o raciocínio lógico, dar condições aos alunos/as de realizar sínteses e elaborações teóricas, articulando conhecimento com a prática, proporcionando condições de o/a estudante continuar aprendendo sempre.

O ensino integrado na concepção de Araújo e Frigotto (2015), é um projeto pedagógico que deve ter como finalidade precípua a formação do ser humano em sua totalidade, na perspectiva de uma formação humana integral/omnilateral, assumindo-se a liberdade como utópica e mantendo uma relação intrínseca com o projeto político de construção de uma sociedade contra-hegemônica ao capitalismo.

“O ensino integrado aqui é reconhecido como proposta de educação com inspiração na ideia gramsciana de escola unitária, mas que não se confunde com ela já que seus limites de formação integral estão dados pela sociabilidade capitalista contemporânea.” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 66)

A educação integral deve potencializar todas as dimensões humanas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, político, ético, cultural e intelectual do indivíduo para o exercício da cidadania, preparação para a vida em sociedade e apropriação do conhecimento.

Trata-se de uma proposta ou proposição pedagógica que se compromete com a formação integral ou inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais. (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 62)

O ensino integrado, ainda, segundo os autores, como projeto que se estende para além da educação profissional, seria, portanto:

[...] um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente. (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 63).



O ensino médio integrado é concebido como projeto social de formação integral, emancipação humana e autonomia intelectual de adolescentes, jovens e adultos, tendo em vista que sua concepção histórico-ontológica deve prover a formação para os processos da vida em sociedade e de superação da dualidade estrutural da educação básica, em especial, a educação profissional e da divisão social do trabalho, entre formação para o trabalho manual e formação para o trabalho intelectual.

Araújo e Frigotto defendem a ideia de que a finalidade precípua da educação integrada estruturada à prática pedagógica integradora corresponde a finalidade primordial para práticas políticas e emancipadoras como condição à compreensão da realidade e desta com a totalidade social na qual o sujeito está implicado.

Portanto, o ensino integrado representa o projeto social de formação integral, emancipação humana e de autonomia intelectual do sujeito na EPT, capacitando-o para os processos da vida em sociedade e para o mundo do trabalho.

2.6 A transformação social e emancipatória na EPT: Como fazer?

“[...]Os conhecimentos adquiridos nos processos educacionais constituem-se então, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no curso histórico de investigação, compreensão e transformação real.” (RAMOS, 2011, 47).

O grande projeto a ser defendido na educação profissional e no ensino médio integrado é a formação integral, a emancipação dos sujeitos e a transformação social. A superação da dualidade educacional corrobora para a superação da dualidade social e vice versa, conforme Ramos (2011).



Na compreensão de Freire, entende-se emancipação, como a dimensão fundamental para libertação humana da hegemonia capitalista. Por isso, formação humana integral e politécnica é apontada como o caminho para o atravessamento de uma educação que aliena, de subserviência ao mercado de produção, para uma educação que leva o ser humano à condição emancipatória e ao mesmo tempo de autonomia intelectual, política, social, ética e cultural.

Para Moura (2013), a travessia pauta-se nos pensamentos marxista e gramsciano não se concretiza na perspectiva de uma formação profissionalizante, mas sim, na materialização de uma sociedade na qual a classe trabalhadora seria hegemônica.

Na compreensão de Marx (1982a), este fato representa a descentralização do poder do capital e da burguesia para centralização das forças do mercado de produção à classe trabalhadora. (MARX, 1982 apud MOURA, 2013, p. 708).

A EPT como projeto emancipação humana deve assumir, primeiramente, seu papel social. Através do ensino médio integrado - EMI, é possível quebrar as barreiras sociais que separam e condicionam a desigualdade e concentração do poder econômico de uma minoria sobre a maioria da população brasileira.

A função social e o potencial emancipatório da educação

profissional e tecnológica se dá pela proposta de EMI como projeto social para a formação humana integral/omnilateral e politécnica de adolescentes, jovens e adultos inseridos no contexto da educação profissional. Para tanto, segundo Moura, o papel da EPT é tencionar a formação integral e emancipatória do sujeito, como condição para transformação social e da realidade concreta dos educandos/as.

Na perspectiva de emancipação do sujeito, a politecnicidade e a formação integral representa o caminho para a formação do sujeito crítico, reflexivo, para que se alcance as dimensões intelectual, cultural e humanista, de acordo com Gramsci, por exemplo.

Gramsci defende o modelo de escola unitária, tendo no ensino médio como última etapa da educação básica, pautada nos princípios humanísticos, de cultura geral e concebida no princípio educativo do trabalho.



Para tanto, a função social da educação profissional é possibilitar através do processo formativo de educandos e educadores a ruptura da dualidade social refletida no processo educacional, que trans- passa os muros da escola. E nessa perspectiva, os educandos juntamente com os educadores são considerados os protagonistas do processo de materialização de um projeto educativo-social de contribuição para o bem estar social e ruptura da divisão de classes e de luta por condições materiais para todos(as) os(as) cidadãos(ãs).

A EPT como projeto emancipatório deve ser considerada sob a égide da dimensão social, política e ética, que se assume como condição para emancipação humana do sujeito, favorecendo a chamada travessia para a formação integral e transformação social.

O que diferencia o ser humano dos animais e das plantas é a capacidade de aprender, (re)criar, interagir, intervir e transformar a realidade a qual pertence.

O papel social e emancipatório da educação profissional se dá pela democratização dos saberes e dos conhecimentos, pelo acesso do sujeito a um processo educacional que viabilize a superação da dicotomia social imposta sobre homens e mulheres, jovens e adultos, em um contexto de divisão social e de exclusão dos dominados pela força dominante do capital.

Para Franco (2005), vai dizer que: (p. 62) (FRANCO, 2005, p. 18 apud ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 62).

Nesse sentido, a educação profissional como projeto de transformação social e caráter emancipatório, deve recusar-se à limitação de educar para o desenvolvimento ou adestramento de “capacidades cognitivas básicas e instrumentais em detrimento do desenvolvimento de sua força criativa e de autonomia intelectual e política.” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 63).

“[...] a emancipação social é o grande processo educativo para o qual todas as propostas devem convergir e que ele é resultado, acima de tudo, da práxis político-educativa e revolucionária.” (JÚNIOR, 2011, p. 136).

Com isto, entende-se que a educação profissional e tecnológica e o ensino médio integrado representam o projeto social favorável à transformação social e ao potencial de emancipação humana.



MÓDULO

3

Formação Docente e a EPT

O objetivo deste módulo é discutir acerca da presença das bases teóricas da EPT na formação e práxis docente no Ensino Médio Integrado - EMI. Neste módulo, aborda-se, brevemente, sobre aspectos considerados importantes para reflexão e diálogo da formação de professores para a EPT, enquanto profissional e trabalhador da educação profissional, como agente transformador e facilitador da formação integral/*omnilateral* dos estudantes. Além disso, busca-se dialogar sobre os saberes docentes e o uso das tecnologias na prática pedagógica na EPT, no sentido de proporcionar reflexões sobre o papel social e emancipatório da EPT e do EMI para autonomia intelectual e protagonismo dos estudantes para a transformação social.

3 Formação Docente e a EPT

“O magistério, um trabalho considerado fácil, na verdade envolve muitas dificuldades, que se refletem como desafios à formação de futuros professores.” (LÜDKE; BOING, 2012)

A formação docente para atuação em qualquer modalidade educacional deve ser concebido não apenas na perspectiva de construção de conhecimentos específicos para sua área de atuação, ou seja, de produção de conhecimentos epistemológicos, técnico-científicos, mas sim, que seja voltado, também, à formação didático-pedagógica, crítica, reflexiva, integral, comprometida com a responsabilidade político-social, a qual o professor na condição de profissional da educação não pode se desvelar.

“O professor que busca realizar um bom trabalho necessita superar-se e reinventar-se constantemente. Na realidade, o professor vive em estado de construção permanente da profissionalidade.” (LÜDKE; BOING, 2012, p. 443)



Bernadete Gatti, professora e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, traz como apontamento para a formação docente no Brasil a necessidade de se definir um perfil profissional e de identidade para professores/as, que se vêm muitas vezes perdidos quando se deparam com o espaço da escola, porque não se discute no currículo de formação docente sobre a escola, sobre a realidade escolar e sobre o papel da escola e o sentido sociocultural dos conhecimentos aplicado ao cotidiano escolar e que deve fazer parte do itinerário formativo dos professores.

Segundo Nóvoa (1992), a formação docente se estabelece a partir de três concepções: a primeira é que a formação de professores ocorre para o seu desenvolvimento pessoal, de produção para vida do professor; segundo para o seu desenvolvimento profissional, o que corresponde a produção da pro-fissão docente e, por fim, para o desenvolvimento organizacional, ou seja, de produção para a escola.

A formação docente para atuação na educação profissional, científica e tecnológica é sinalizada como caminho indispensável para a superação e rompimento da dicotomia entre educação básica e educação profissional, entre ensino propedêutico e ensino técnico e transposição da divisão histórica do sujeito, da divisão social do trabalho e da divisão entre teoria e prática.

Nesse sentido, Machado (2008) enfatiza que, o perfil

profissional docente para a educação profissional, vai requerer do professor a apropriação das dimensões da organização, planejamento, gestão e avaliação que envolvem a EPT, tanto no âmbito das relações da educação básica quanto da educação superior.

Segundo Machado (2008), “ o professor da educação profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem.” (p. 18).

Assim, a formação inicial e continuada de professores/as para a educação profissional deve favorecer a reflexão e o diálogo entre educação, trabalho e sociedade (Castro, 2016).

PARA REFLEXÃO:

Compreende-se trabalho e educação como princípios indissociáveis à formação integral do estudante. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental para a emancipação e autonomia intelectual do estudante no ensino médio integrado na EPT. Como o fazer pedagógico do professor/a na EPT pode contribuir para essa formação?

3.1 O professor da EPT: um olhar sobre a formação docente

A reflexão e o debate sobre a formação didático-pedagógica de professores para a educação profissional e tecnológica – EPT no Brasil é considerada um desafio, sobretudo, em razão do contexto histórico, social e econômico que ampara e alicerça esse campo educacional, e, por consequência, a formação docente para atuação nessa modalidade educacional.

Conforme **BURNIER (2006)**, existe a falta de uma política pública sistematizada, coerente e duradoura, em especial, no processo de formação docente para a educação profissional, considerando suas especificidades.

Nessa perspectiva,

Em virtude disso, natural é tentar compreender os liames dessa relação entre o professor, enquanto ser humano que aprende e ensina, e o professor como um profissional da área de educação que precisa ser dedicado ao seu trabalho, que precisa aperfeiçoar-se, numa formação contínua, e que precisa, principalmente, de políticas públicas que lhe viabilizem e garantam o exercício dessa importantíssima profissão. (JÚNIOR, 2012, p. 2).



Assim, o professor, enquanto profissional da docência, precisa também, compreender-se como trabalhador, pertencente a classe trabalhadora, que desempenha importante papel no processo de formação do sujeito autônomo e emancipado em todas as dimensões humanas.

O professor é o agente transformador dentro dos espaços educativos, como sujeito que se forma e vai formar sujeitos críticos, reflexivos, que a partir da educação podem transformar a própria realidade.

Para BURNIER (2006), faz-se necessária a elaboração de projetos pedagógicos de formação docente para a essa modalidade educacional, que possibilite a esses profissionais o direito de participar dessa construção, que sejam ouvidos, que possam trazer seus apontamentos / pensamentos, suas contribuições, anseios e inquietudes para discussão na construção desses projetos.

Identifica-se a carência de mais políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de um itinerário de formação inicial e continuada de professores inseridos no contexto da educação profissional e tecnológica, seja licenciado ou bacharel, mesmo que em serviço, para melhor compreensão sobre a dinâmica e especificidades que envolvem a EPT e em especial o ensino médio integrado.



Para Saviani (2009), a formação docente requer “objetivos e competências específicas” e por esta razão se faz necessária uma “estrutura organizacional” que atenda a tais especificidades, garantindo-se ao professor uma formação didático-pedagógica de excelência e referenciada.

Por isso, para “tanto garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover recursos financeiros correspondentes”. (SAVIANI, 2009, p. 153)

São muitos os desafios à formação docente para a EPT, começando pela carência de mais/melhores ações ou políticas públicas bem definidas e elaboradas para o processo formativo inicial e continuado de professores, assim como pela escassez de documentos pedagógicos norteadores da prática educativa nesses espaços.

A formação docente, seja para atuação na educação básica seja para atuação na educação profissional e tecnológica, é o caminho para construção de uma educação que favoreça a formação humana integral, emancipatória dos educandos/as, para que sejam capazes de transformar a realidade na qual estão inseridos, agindo de forma crítica, reflexiva, criativa, participativa e com autonomia intelectual.

FICA A DICA!

Sugestão de leitura:

**Do Trabalho à Formação de Professores.
De Menga Lüdke e Luiz Boing.**

Para acessar clique no link abaixo:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/kJibtTzvSsHvY5gf5vnRPRk/?format=pdf&lang=pt>



3.2 Os saberes docentes para a EPT

Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, aborda que os saberes necessários para uma prática docente convergente com os princípios de uma educação democrática e emancipatória deve implicar-se com a formação integral do sujeito que se deseja formar e, para tanto, a prática pedagógica do educador/a deve alinhar-se com um projeto educacional para a autonomia intelectual do educando/a.

Para Freire, o ato de ensinar vai exigir do/a professor/a compreensão crítica, política e ética sobre a sua prática educativa e o seu fazer pedagógico, ou seja, ensinar exige do/a educador/a o pensar crítico e a reflexão acerca da própria atuação em sala de aula. “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática [...]” (FREIRE, 2014).

[...] Ensinar é agir com outros seres humanos; é saber agir com outros seres humanos que sabem que lhes ensino; é saber que ensino a outros seres humanos que sabem que sou um professor, etc.[...] Por conseguinte, é preciso inscrever no próprio cerne do saber dos professores a relação com o outro, e, principalmente, com esse outro coletivo representado por uma turma de alunos. (TARDIF, 2014, p. 13)

Nesse sentido, o professor da EPT e, sobretudo, do ensino médio integrado estabelece junto ao aluno, enquanto sujeito da aprendizagem, uma relação dialógica com o saber e o conhecimento para emancipação do estudante e sua relação com o mundo e com os outros, a fim de que se perceba como ser humano em movimento constante com a realidade concreta e com a sua própria história.

Assim os saberes necessários à prática pedagógica na EPT perpassa pela interlocução e articulação com eixos estruturantes dessa modalidade educacional, a saber: trabalho, ciência, cultura e a tecnologia. Ao professor caberá estabelecer estratégias a partir de seu saber-fazer pedagógico democrático, possibilitando ao aluno/a aprender através da própria prática e interação sobre o objeto, sobre o conhecimento, sobre a realidade e a curiosidade como condição para emancipação e autonomia intelectual.



3.3 O docente e a prática pedagógica na EPT

“[...] saber-educar” e o “saber-ensinar” também são saberes plurais nos quais estão presentes diversos saberes e diversas competências.” (TARDIF, 2014)

De acordo com Tardif, a prática educativa deve ser reconhecida como categoria fundamental da atividade humana. Desse modo, concebe-se a prática pedagógica como categoria tão essencial quanto outras formas de trabalho.

Ainda, segundo o autor, a prática educativa se dá por meio de três concepções:

- a. **A prática educativa como arte;**
- b. **A prática educativa com técnica guiada por valores;**
- c. **A prática educativa como interação.**

A formação de professores/as para atuação nos espaços da EPT deve tanto incorporar quanto contribuir, a partir de sua prática educativa para uma formação que auxilie o educando a compreender a articulação entre trabalho e educação, princípios indissociáveis e inseparáveis da ciência, da arte, da cultura, da tecnologia, elementos essenciais ao desenvolvimento para o exercício da cidadania e formação para o mundo do trabalho.



Segundo Freire (2014), na prática pedagógica docente existem eixos considerados indispensáveis no ato educativo, como condição para uma educação preocupada com o respeito, a dignidade e autonomia dos educandos. Esses eixos ou saberes se tornam essenciais para o exercício docente.

Para o autor, ensinar vai exigir do/a professor/a o respeito aos saberes dos educandos e a sua autonomia intelectual, exigirá, também, a necessidade de compreender a educação como mecanismo de intervenção no mundo; reconhece a necessidade de professor/a tomar decisões que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem como condição para o educando/a apropriar-se do conhecimento, de maneira a produzir novos conhecimentos.

A prática pedagógica na EPT deve reconhecer a educação como ideológica, dialética, estética e ética. Freire traz a concepção que ensinar vai exigir que o/a educador/a perceba que o ato de ensinar não é a transferência de conhecimento, que a educação não deve ser vista como uma educação bancária.

Como o trabalho ou a prática docente pode favorecer o processo educativo emancipatório e autônomo de estudantes no ensino médio integrado na EPT?

O professor é reconhecido como profissional do conhecimento e facilitador/mediador do processo de aprendizagem, a partir do qual, possibilita ao estudante a construção e reconstrução de saberes e de conhecimentos. O educador/a enquanto facilitador do conhecimento propicia ao aluno/a converter e transformar os conhecimentos apreendidos em novos conhecimentos, res-significando-os e modificando-os para transformação social e da realidade da qual fazem parte.

Dessa forma, no campo da educação profissional, a prática didática docente, na concepção integradora, conforme depreende Araújo e Frigotto (2015), deve realizar-se:

- I. Comprometida com a formação integral / omnilateral do indivíduo em suas amplas capacidades;**
- II. Concebendo a teoria e a prática educativa como núcleo articulador da formação profissional;**
- III. A práxis sendo o referencial para a formação profissional;**
- IV. Compreendendo a prática educativa como ponto de partida e chegada;**
- V. A prática docente como ação concreta dentro da realidade social.**

3.4 O docente da EPT e o uso das tecnologias na práxis pedagógica

Na sociedade da informação e comunicação (TICs) não há mais espaços para práticas e propostas de ensino que não dialoguem com as tecnologias e recursos digitais como propostas metodológicas, que contribuem para uma aprendizagem ativa, sendo o sujeito da aprendizagem e do conhecimento o próprio protagonista da construção de seus saberes e aprendizagem.

Segundo Bacich e Moran (2017),

A intensa expansão do uso social das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) sob a forma de diferentes dispositivos móveis conectados à internet sem fio, utilizados em diferentes espaços, tempos e contextos, observada na segunda década do século XXI, gerou e continua gerando mudanças sociais que provocam a dissolução de fronteiras entre espaço virtual e espaço físico e criam um espaço híbrido de conexões (BACICH: MORAN, 2017, p. 14).

Para os autores, quando se fala de proposta metodológica que favoreça a aprendizagem, remete-se a metodologia ativa, que compreende a “inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola se dá através de métodos criativos, ativos e centrados na

atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.” (2017, p. 17).

As práticas educativas tradicionais devem ser superadas por métodos em que o sujeito participa e interage na produção e construção do conhecimento. A concepção de um modelo de educação “bancária” como forma de transmissão de conhecimento já não se comporta numa sociedade cada vez mais tecnológica, voltada à cultura digital.

O uso das tecnologias digitais no processo de formação humana colabora tanto para a motivação e engajamento quanto para a superação de práticas educativas mais tradicionais.



De acordo com Machado (2008), as bases tecnológicas representam um importante diferencial à formação do perfil docente à educação profissional. Com isto, a autora expressa que “o professor da educação profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem.” (p.11).

Para Sancho (1998),

O domínio de vertentes tecnológicas pelo professor deve ser considerado como um “traço profissional”, no sentido que assimila uma bagagem tanto conceitual como de experiência, pela qual é possível resolver um número crescente de situações reais. Falamos do professor como um profissional ativo, capacitado para transferir para a prática e de forma auto-suficiente o currículo [...] (SANCHO, 1998, p. 66-67 apud GIMENO, 1988).

Depreende-se que a utilização dos recursos tecnológicos, como metodologia ativa de aprendizagem, pauta-se na superação de práticas pedagógicas mais fechadas e estanques. Além disso, compreende-se que o uso consciente e coerente das tecnologias como aporte necessário no processo de formação e práxis docente

favorece a dinâmica da reflexão, criatividade, interação, compreensão e ressignificação do fazer pedagógico.

Nesta perspectiva, a utilização das tecnologias educacionais como recurso didático e pedagógico tem como princípio a ruptura com as práticas educativas tradicionais, buscando cada vez mais na prática pedagógica por metodologias ativas de aprendizagem, que tem como trilha o estímulo à participação ativa dos sujeitos da aprendizagem e do conhecimento, que estão inseridos num contexto cada vez mais dominado pelas tecnologias e pela cultura digital.

Desta forma, entende-se que o uso das tecnologias como recurso pedagógico e didático nos espaços de sala de aula, sobretudo, na EPT pode favorecer a interação e motivação do seu público-alvo, através de tecnologias digitais que contribuam para o processo de apreensão e apropriação do conhecimento, a partir do próprio processo de formação e atuação docente, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática pedagógica na perspectiva de promoção da reflexão crítica sobre a realidade concreta, para assim reverberar na formação humana integral, na emancipação, na autonomia, na inclusão, na permanência, de maneira a refletir no êxito do educando no Ensino Médio Integrado.



Referências BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>>. Acesso em: 09 set. 2022.
- BACICH, L; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018 – e-PUB.ndamentolares do EMI na BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em: 29 jun. 2021.
- _____. Resolução CNE/CP nº 1, de 1º de Janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- _____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 07 jul. 2022.
- _____. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 2006. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 07 jul. 2022.
- _____. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base EPT. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 08 de out. 2021.
- BURNIER, S. A Docência na Educação Profissional. GT: Formação de Professores / n. 08 Agência Financiadora: FAPEMIG. CEFET-MG, 2006. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/docencia-na-educacao-profissional>>. Acesso em 13 set 2022.
- CIAVATTA, M. A. Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em 29 jun. 2021.
- _____. O Trabalho Docente e os Caminhos do Conhecimento: a historicidade da Educação Profissional. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- _____. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan-fev, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- _____; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. N. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- COSTA, M. A. Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional: Realidade ou Utopia? 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.
- DEMO, P. Educar pela pesquisa. 10ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. (Coleção educação Contemporânea).
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 48ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GATTI, B. Formação de Professores. Nova Escola. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WH6kuIPXkvA>.
- JÚNIOR, F. V. P. Profissionalidade, Profissionalização, Profissionalismo e Formação Docente. Scientia. Ano 01, Edição 01, p. 01 - 191, Jun/Nov. 2012. Faculdade Luciano Feijão. Disponível em: <http://www.faculdade.flucianofejao.com.br>. Acesso em 20 jun. 2022.
- JÚNIOR, J. S. Educação Profissional e luta de classes: um debate em torno da centralidade pedagógica do trabalho e do princípio educativo da práxis. In: ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (Orgs.). Filosofia da práxis e didática da educação profissional. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 113-144. (coleção Educação contemporânea).
- LÜDKE, M; BOING, L. A. Do trabalho à formação de professores. Cadernos de Pesquisa, v. 42, n. 146, p. 428-451, mai./ago. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbtTzvSsHVY5gf5vnRPRk/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- MACHADO, L. R. S. Diferenciais Inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>. Acesso em: 24 mai. 2021.
- MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da história. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.
- MOURA, D. H. A Organização Curricular do Ensino Médio Integrado a partir do Eixo Estruturante: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. Revista Labor, v. 1, n. 7, p. 1 - 19, 25 mar. 2017. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702>. Acesso em: 01 jul. 2021.
- _____. Ensino Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Edu. Pesqui. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxTnwWvnGfdkztG/?lang=pt>>. Acesso em: 23 out. 2021.
- NÓVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4758>>. Acesso em: 04 mai. 2022.
- ORTIGARA, C. Políticas para a educação profissional no Brasil: Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a educação integral. Pouso Alegre, MG: IFSULDEMINAS, 2014.
- PACHECO, E. M. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.
- RAMOS, M. N. Referências formativas sobre práticas em educação profissional: a perspectiva histórico-crítica como contra-hegemonia às novas pedagogias. In: ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (Orgs.). Filosofia da práxis e didática da educação profissional. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 45-65. (coleção Educação contemporânea).
- _____. Concepção do Ensino Médio Integrado. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em: 30 jun 2021.
- SANCHO, J. M. Para uma Tecnologia Educacional. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 24 mai. 2021.
- _____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan/abr. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 mai. 2022.
- TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

**NA TRILHA DA EPT:
UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO.**



**ROSANA NUNES DOS SANTOS
PROF^a DRA. MARIA DE FÁTIMA LUZ SANTOS**